



EDITORIAL

Amor e Silêncio

O amor precisa de comunicação, mas não necessariamente apenas de palavras e gestos. O silêncio é uma forma de comunicação entre outras. Meu silêncio permite ao outro falar enquanto eu estou escutando. Permite que eu me concentre no outro humano ou divino de maneira mais focalizada.

Contudo, o silêncio pode também ofuscar a comunicação e a relação, recusando-se a reagir, a responder e a comprometer-se. O silêncio, como todas as formas de comunicação humana, é ambíguo.

Em todas as relações humanas as leis da comunicação exigem atos de escuta. Se nós estivermos falando todo o tempo e nunca estivermos ouvindo, não pode surgir nenhum entendimento mútuo. .. Existe o colapso da comunicação humana causado, entre outras razões, pela incapacidade humana de ficar quieto e ouvir. Assim, ouvir é uma primeira forma de silêncio ativo.

Mas existem também formas de silêncio passivo na comunicação humana – um silêncio que espera pelo outro, uma espécie de silêncio que é paciente tanto consigo quanto com o outro, um silêncio que permanece aberto a uma dinâmica comunicativa ainda a manifestar-se.

No relato em que as pessoas condenam a adúltera, Jesus inclinou-se duas vezes e escrevia com o dedo no chão (Jo 8,6-8). Seu silêncio interrompe repetidamente o fluxo da comunicação odiosa e possibilita assim uma maneira diferente de abordar a comunicação humana. Encontramos aqui o silêncio passivo como um ato transformador da comunicação em curso.

No livro de Jó aprendemos uma forma diferente de silêncio no amor humano. Quando ficaram sabendo de sua desgraça, os amigos de Jó foram consolá-lo. “ficaram sentados no chão com ele durante sete dias e sete noites, sem dizer-lhe uma palavra, pois viram que sua dor era muito grande” (Jó 2,3). Esta forma de silêncio amoroso mostra respeito pela situação do outro e, ao mesmo tempo, cria espaço para o outro expressar-se quando se sentir pronto a fazê-lo...

A incapacidade de enfrentar a alteridade pode atormentar também aquelas pessoas cujo ministério consiste em mostrar amor aos outros, cuidar de suas diferentes necessidades pastorais e acompanhá-los em sua jornada espiritual.

(Werner G. Jeanrond in Amor e silêncio, Concilium363, pag. 19 e ss)

SVD

Missionários do Verbo Divino Identidade - Missão - Testemunho

A SVD está presente nos cinco continentes, em mais de 70 países. Somos cerca de 6000 membros, entre padres e irmãos, que anunciaram o Evangelho nas mais diversas situações e promovem a vida humana, seguindo o mandato de Jesus, o Verbo Divino. Mesmo tendo sido fundada em Steyl, na Holanda, a sede da Congregação encontra-se em Roma, Itália.

Segundo nossas Constituições, "O amor e a graça de Deus nos reuniu de vários países e continentes em uma Congregação missionária e religiosa, dedicada ao Verbo Divino e identificada com seu nome" (Prólogo das Constituições SVD).

A missão verbita é entendida como diálogo profético, por meio do qual os missionários entram em contato com diferentes realidades e se enriquecem mutuamente por meio desse encontro. O diálogo profético da SVD se dá preferentemente com os empobrecidos, com os que não têm fé ou a buscam, com os de outras culturas e com os membros de outras religiões.

Em seu anúncio da Palavra de Deus, os verbitas buscam que o serviço seja marcado pelo Apostolado Bíblico, a Animação Missionária, o trabalho com a Justiça e Paz e

Integridade da Criação (Jupic) e a Comunicação Social. Essas quatro dimensões estão presentes nas diversas áreas em que atuam, como paróquias, escolas e universidades, meios de comunicação, pastoral vocacional.

O objetivo de nossa missão atual é o mesmo desde os tempos de nosso Fundador: "Proclamar o reinado do amor de Deus" como destino comum de toda a humanidade e horizonte para onde peregrinamos. A missão nasce do amoroso diálogo interno do Deus Uno e Trino, um diálogo de amor e de reconciliação com toda a humanidade. Nós não inventamos a nossa própria missão, mas vivemos a missio Dei (a missão de Deus). Somos chamados pelo Pai, enviado pelo Verbo e guiados pelo Espírito.

Damos testemunho do Reino em um mundo profundamente dividido por causa de crenças, classes sociais, culturas e religiões. Assim, vamos ao encontro dos outros, em um diálogo profético, buscando superar as divisões que nos separam uns dos outros e de Deus. Nossa missão de diálogo profético está a serviço da comunhão e se orienta pela manifestação final do Reino de Deus.

PEDAGOGIA DE JESUS, Seus gestos, olhares e atitudes!

Como cristãos deve nos inspirar a proposta primordial de Jesus que é Instaurar o REINO DE DEUS. Seu grande desejo, seu horizonte, a centralidade de seus ensinamentos; seus gestos e atitudes estão pautados na sua relação com Pai em vista do Reino de Deus.

É dentro deste contexto de relação que ele vive sua vida e missão, e essa é sua espiritualidade; Suas relações não estão centradas nos pecados e erros dos seres humanos. Ele Revela o rosto misericordioso de Deus na proximidade, na ternura, na compaixão com que acolhe os pecadores e marginalizados.

Em nossa ação evangelizadora devemos nos questionar: O que nos move? Como nos move? Para onde nos move?

Somos missionários do Verbo Divino, portanto, não meros ouvintes da Palavra Divina, é nela e por ela que buscamos inspiração para nossa vida e missão. É na Palavra de Deus que nós aprofundamos nossa vida de oração, os critérios para discernir, a espiritualidade e fundamentos para crescer no discipulado.

É na Palavra de Deus que assumimos nossa Missão na Igreja como Vocação e em colaboração com todas as pessoas de boa vontade.

É pela Palavra de Deus que assumimos o Compromisso Social, nos envolvemos, sentimo-nos parte, comprometidos com a transformação do mundo.

É pela Palavra Divina que buscamos o Diálogo/ Comunicação para criar comunhão e a fraternidade universal.

É em Sintonia com a Palavra de Deus e na esperança do Reino de Deus que descobrimos que o mais importante é a pessoa e não os meios.

A Palavra Divina nos desperta a consciência de que a missão não é nossa, estamos a serviço de Deus e de seu Reino. Portanto, a Palavra não é nossa, mas Palavra de Deus em nossa vida, se perdermos essa dimensão estamos perdido e nossa missão também.

A Palavra é fonte de vida, comunica a vida, desperta vida, é o Espírito que nos move, que nos compromete, nos inquieta, nos conecta com Deus, com os outros e conosco mesmos. E conectados com a Palavra de Deus há uma relação de Vida e não de funções ou trabalhos, por isso ela nos recria.

Por fim, a Palavra nos converte, nos transforma, mas não só a pessoa mas também as estruturas injustas. A Palavra nos faz romper com o mundo do pecado que está em nós e se espalha nas nossas relações e estruturas sociais, políticas e econômicas.

Nossas atitudes diante da Palavra de Deus devem ser:

Discernir- ter consciência crítica de si e das realidades, buscar conhecer com profundidade- forma-se constantemente (Bíblia).

Colaborar- Não fazemos e nem podemos fazer tudo sozinhos, não somos autossuficientes, somos criados à imagem da Trindade, portanto para a vida comunitária (Animação Missionária).

Dialogar- Personalizar, humanizar, procurar novas relações para nos conhecer melhor (Comunicação).

Aproximar- Sermos empático, não julgar e condenar, mas sermos misericordioso, expressão maior do amor trinitário (Jupic).

A nossa espiritualidade vem da consciência de que Deus é amor e Relação de amor. Isto é o que nos move por dentro. Este será o rosto de Deus que revelamos e acreditamos.

Diante de um mundo que cada vez mais se fragmenta pelo egoísmo, pela cobiça de possuir e se desumaniza, nossa prioridade deve ser o mais frágil, o último e o abandonado.

Pe. Arilson Lima, svd

Das águas de um rio não correm só as águas...

Iniciei a missão a mim confiada na Área Pastoral do Arapiuns. Um encanto de vida e belezas naturais. Deus não poupou formosura ao criar essa região. Lugar paradisíaco onde a realidade e o mistério se encontram desafiando os aventureiros que ousam desbravar seus afluentes, praias, areias e matas.

A região do Arapiuns não está tão distante da cidade de Santarém, em pouco mais de duas ou três horas de barco é possível avistar as curvas que se formam e convidam para um passeio memorável. Importante lembrar que Rio Arapiuns está do lado direito para quem sobe o Rio Tapajós, e não se sente enciumado, pois também suas belezas e volume de águas são esplendorosas.

O Rio Arapiuns, de águas cristalinas, onde em muitas partes se pode ver o fundo do rio, suas águas são atrativo principal dessa região. Por elas corre o fluxo de vindas e idas de barcos, balsas, canoas, rabetas, todas competindo em chegar aos seus destinos.

Em poucas viagens fui me acostumando a estar aí, saber por onde ir, e saber se abrigar das grandes tempestades que che-

gam provocando desconforto para os que não conhecem aquelas águas.

Estas águas porém, não conseguem evitar uma grande destruição que o bicho homem está fazendo ao seu entorno e adentrando no ventre fértil da mãe natureza. Ingênuo pensar que a natureza depois de tanto cortes continuará fértil. O bicho homem quando passa não deixa só suas pegadas, é muito pior, ele deixa estéril aquilo que dá vida ao Rio. Quase ao final do rio, em grandes áreas descobertas, estão pilhas e pilhas de madeira prontas para descenderem o rio, rebocadas por grandes embarcações que ao passar em cada curva deixarão um triste lamento.

As águas que eram livres para levar e trazer seus mistérios, são obrigadas a embalar num último adeus aqueles que são seus filhos. Mesmo sendo forte o barulho de um rebocador, se sente o ar fúnebre de vidas que são tiradas...

Pensamento escrito em uma tarde antes de visitar as comunidades. *Por Odenilson, missionário Verbita.*

Visita a Oiapoque

No mês de Abril, entre os dias 12 e 20, viajei para Oiapoque, via Cayenne. Parti de Santarém – Belém pela AZUL e de Belém para Cayenne, viajei pela companhia do Suriname. O voo de Belém a Cayenne demora 1h40m.

Cheguei 05h30m da manhã na Guiana Francesa. O aeroporto estava deserto. Só descemos 03 pessoas e a entrada no país foi sem qualquer problema. O problema foi encontrar um taxi para ir para a cidade. Não havia qualquer taxi e tive que pedir a um funcionário do aeroporto, que ia chegando para trabalhar, para me ajudar. O senhor ligou de seu celular e chamou um taxi de Cayenne. Este demorou a chegar uns 20 minutos e custou 35 euros (preço de tabela).

O taxista me deixou no ponto das vans que fazem o transporte oficial para São Jorge. As vans levam 08 passageiros mais o motorista, com cintos de segurança para cada passageiro, tendo de ser usados obrigatoriamente. O preço da passagem é de 30 euros até São Jorge e a viagem dura entre 2h30m e 03h.

Em São Jorge as vans param exatamente no ponto onde se podem pegar as lanças para Oiapoque, por isso segui imediatamente para lá, aonde cheguei às 11.30 da manhã do dia 13. A travessia dura 15m.

Chegando em Oiapoque logo fomos almoçar, já que os confrades estavam esperando para o almoço, junto com João Paulo que tinha chegado no dia anterior, por Macapá: encontrei bem o Paulo, o Agostinho e o Gregório.

Vou agora dar algumas informações e impressões de nossa missão em Oiapoque:

1. A casa paroquial de Oiapoque recebeu algumas remodelações. Está ficando mais ajeitada, com pintura, instalação elétrica, reparos no salão paroquial, construção, ao lado da secretaria, de duas salas de catequese e reunião...

2. Foi feito um acordo entre Paulo, Nelo e Bispo (diocese – CIMI) de uso do complexo onde se encontra a casa paroquial. Assim foi acertado em definitivo o espaço do CIMI (Nelo) e o espaço paroquial. Foi feito um muro de divisão. Portanto as duas salas do lado da secretaria ficaram para a paróquia. Estão sendo reformadas e ficando bem bonitas.

3. Ficamos entendidos que a missão indígena é inseparável da paróquia, ou seja, a missão junto aos povos indígenas faz parte integrante e integral da Paróquia Nossa Senhora das Graças, que tem, digamos, três áreas de atuação: Cidade de Oiapoque, comunidades rurais e comunidades indígenas. Foi pedido que a equipe que atende as comunidades indígenas também possa atender as outras comunidades da zona rural.

4. MISSÃO NAS FRONTEIRAS:

Tivemos uma reunião onde participaram: Paulo, Agostinho, Gregório, Nelo, Rebeca, **Irmã Teresinha, Rute Tavares (leiga) e irmã Zenilda** (equipe do projeto Missão nas Fronteiras). Este projeto nos foi apresentado. O projeto trabalha nas fronteiras do Brasil, Guianas e Suriname com algumas áreas específicas: tráfico humano, migrantes, Prostituição infanto-juvenil. Por sua localização também tem como área de interesse os garimpos e os povos indígenas.

5. A equipe vive em Oiapoque na área do CIMI e iniciou as visitas na periferia de Oiapoque para conhecer a fundo, a realidade e os dramas escondidos numa cidade fronteira, onde ferve um submundo desconhecido, ignorado e que ninguém quer enxergar.

6. Por tudo isto a equipe SVD em Oiapoque não pode ficar alheia a este projeto, mas tem que o integrar. É um desafio ao qual temos que responder. Penso que teremos que pensar em Oiapoque como uma



área prioritária de nosso trabalho e com grandes possibilidades de atuação neste projeto e no acompanhamento de toda esta problemática social.

7. Como integrar este projeto e como vemos nossa presença na diocese de Macapá são questões que devem ser discutidas no próximo triênio: reforçar a equipe de Oiapoque? Como? Abrir uma casa em Macapá como apoio? Dentro de uma paróquia de periferia? Como fazer isto? É este o caminho?

Na volta por Cayenne saí de novo de lancha 02 horas da tarde de segunda feira dia 18 e logo tinha uma van que saía para a capital. Fomos só dois passageiros. Cheguei em Cayenne e logo apareceu de carro o Pe. Joca (João Silvino Figueiredo) natural do Rio Grande do Norte, pertencente aos Oblatos de Maria Imaculada. Ele pertence à província brasileira dos oblatos, mas está emprestado há 10 anos, para a província francesa, missão da Guyane. Ele trabalha com brasileiros e outros emigrantes, que vivem em Cayenne.

A casa fica num bairro chamado Rámire-montjoly e vive junto com dois franceses: Elias Lagrille de 76 anos e Jorge Laudin com 92 anos de idade. Fiquei com eles segunda de tarde e Terça Feira todo o dia, saindo dia 19 às 10 da noite para o aeroporto.

Na minha visita a Cayenne conheci os bairros dos emigrantes, sobretudo brasileiros, que são em grande número numa cidade de 80 mil habitantes. Toda a Guiana tem somente 350 mil habitantes. Os brasileiros são acompanhados pelo Pe. Joca há 10 anos e está de saída para o Brasil.

Os oblatos nos propõem uma ajuda nesse trabalho com emigrantes brasileiros em Cayenne. Achem possível esta colaboração já que o Oiapoque está somente a 190 Km de distância. Achem que esta ação poderia ser colocada dentro do projeto **Missão nas Fronteiras**, assim como também uma futura colaboração em São Jorge do Oiapoque.

José Cortes



Notícias da Paróquia de Trairão

No dia 23 de Abril de 2016 o bispo da Prelazia de Itaituba, Dom Wilmar Santin, criou a Paróquia Nossa Senhora Aparecida no município do Trairão. A Nova Paróquia foi desmembrada da Paróquia São José Operário que retornou com sua sede para Jamanxim. Para entender esta nova realidade precisamos fazer um breve histórico.

No dia 17 de junho de 1984, o bispo Dom Tiago Ryan, da Diocese de Santarém, recebeu três padres e três irmãs missionárias através do **Projeto Igrejas Irmãs** com a Diocese de Santo André, São Paulo: Pe. José Ferreira, Pe. Manuel Parrado e Pe. Carlito Dell' Aguire. Foram morar na Vila de Trairão, na atual Casa Paroquial.

No dia 01 de janeiro de 1985, foi criada a Paróquia São José Operário com sede em Jamanxim, começando no Km30 da transamazônica e se estendendo até à divisa com Mato Grosso, num total de 664 km de extensão.

Em julho de 1989 a pedido de Dom Capistrano os Missionários do Verbo Divino que assumiram a Paróquia São José. Os dois primeiros verbitas foram Pe. Patrício Ruane e Pe. Patrício Brennan.

No dia 23 de abril Dom Wilmar Santin, bispo da prelazia de Itaituba, criou a Paróquia de Nossa Senhora Aparecida com sede em Trairão, tendo uma extensão de 68 km sentido norte-sul e 70 km leste-oeste. Na Eucaristia, celebrada na ocasião, recebemos a Imagem de Nossa Senhora Aparecida, acompanhada das 22 comunidades que fazem parte da nova Paróquia. A celebração foi presidida por Dom Wilmar e concelebrada por Pe. José Boing, pároco na nova Paróquia e Pe. Luís Talacz, Pároco de Jamanxim.

Fazem parte da nova Paróquia 19 Comunidades Rurais e 3 Comunidades Urbanas. As Comunidades Rurais são: Santa Terezinha – Norte/Sul; São Sebastião – Piçarreira; N. Sra. Fátima – Gl. 12; N. Sra. das Graças – Areia I; São Mateus – Areia II; Santo Antonio – Lirio dos Vales; Bom Jesus – Sem Terra; São Pedro e São Paulo – Bom Jardim; Santa Rita de Cássia – Santa Rita; São João Batista – Espinho; Menino Jesus – Vicinal 14/16; São Miguel – Batata; N. Sra. Aparecida – Arco íris; Santo Antonio – Arizona; São Francisco – vicinal 18; Santo Antonio



– Vicinal 18; N. Sra. de Fátima – vicinal 20; Santa Lúzia II – Vicinal 20; São Paulo apóstolo – Gl. 22. E as Comunidades Urbanas são: Santo Antonio – Cacau; São Raimundo – Bairro Novo e N. Sra. Aparecida – Matriz.

Os desafios são grandes com a necessidade de garantir mais dignidade ao agricultor nos assentamentos, apoio aos jovens, melhorar a educação e a saúde.

O desmatamento e o agronegócio, a estrada como corredor de exportação da soja por onde passam mais de 2.000 carretas carregadas por dia, são outros problemas a levar em conta na nova Paróquia.

Estou confiante com o serviço que podemos realizar na luta pela justiça, pela Paz e o fortalecimento das CEBs.

Agradeço ao Conselho Regional da BRA e Dom Wilmar a confiança depositada em mim para servir nessa Paróquia como sacerdote. Neste trabalho terei o Pe. Lalo como companheiro. Contarei ainda com a colaboração do Pe. Luís, pároco de Jamanxim.

Por fim, agradeço a Deus o trabalho de todos os Verbitas que me precederam nesta região.

Pe. José Boeing, svd



“Associação de Leigos Verbitas”

As constituições dos missionários do Verbo Divino nos lembram de que “Onde quer que trabalhemos, devemos ter sempre em mente que somos missionários: procuramos manter viva a consciência da Igreja universal de sua responsabilidade missionária, promovemos e preparamos vocações para o serviço missionário e apoiamos a causa missionária da Igreja, quer espiritual, quer materialmente.” (102.2).

Mais adiante as nossas constituições afirmam: “Porque enfatizamos a vocação missionária e a responsabilidade de todo o povo de Deus, encorajamos os missionários leigos, quer do próprio país, quer de fora, a assumirem um papel ativo na construção do reino de Deus.”

O último capítulo Geral da SVD nos desafia: “Que as províncias, regiões e missões reconheçam oficialmente os grupos de leigos associados. Esses grupos reconhecidos passarão a formar parte da Família Arnaldina em sentido mais amplo.”

Nos dias 28 e 29 de Maio estiveram reunidos no Seminário São Pio X em Santarém, 25 leigos com a finalidade de dar os primeiros passos para a criação de uma Associação de Leigos, ligada à espiritualidade e missão dos missionários do Verbo Divino.

Os participantes no encontro vieram das paróquias sob a administração do Verbo Divino: Trairão, Jamanxin, Rurópolis, São Raimundo e Rosário (Santarém), Arapiuns, Alenquer e Oriximiná. Também tivemos dois participantes do Eixo Forte, que já não é acompanhado pelo Verbo Divino.

Dia 28, até 4 horas da tarde, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer um pouco melhor o Verbo Divino, seu carisma e espiritualidade. Aos participantes foram apresentados nossa identidade e missão. Vimos que a missão verbita é entendida como diálogo profético, por meio do qual os missionários entram em contato com diferentes realidades e se enriquecem mutuamente por meio desse encontro. O diálogo profético se dá preferentemente com os empobrecidos, com os que não têm fé ou a buscam, com os de outras culturas e com os membros de outras religiões.

Percebemos também que em seu anúncio da Palavra de Deus, os verbitas buscam que o serviço seja marcado pelo Apostolado Bíblico, a Animação Missionária, o trabalho com a Justiça e Paz e Integridade da Criação (Jupic) e a Comunicação Social. Essas quatro dimensões estão presentes nas diversas áreas em que atuam, como paróquias, escolas e universidades, meios de comunicação, pastoral vocacional.

Diante da compreensão de como nos vemos (os verbitas) foi perguntado aos presentes se eles queriam ser parte integrante desta grande família missionária, comungando de nossa vida e missão. Os leigos leram e discutiram a proposta da criação de



uma associação de leigos verbitas com os seguintes pontos de orientação para a sua formalização:

- “a orientação principal do grupo seja o carisma missionário e a espiritualidade de Santo Arnaldo Janssen e da geração fundadora.
- Que haja estatutos escritos e aprovados pelo grupo de leigos associados. Esses estatutos devem incluir os seguintes pontos:
 - ✓ Compromisso com a missão baseado na espiritualidade de Santo Arnaldo Janssen e da geração fundadora.
 - ✓ Normas para a formação dos membros do grupo na espiritualidade e carisma de Santo Arnaldo Janssen.
 - ✓ Independência da SVD no que se refere à administração do grupo de leigos associados.
 - ✓ Independência financeira do grupo de leigos associados à SVD.
 - ✓ Orientações claras quanto à prestação de contas financeiras no grupo de leigos associados.

O encontro terminou dia 29 com a celebração da Eucaristia e almoço. Foi marcado um novo encontro para continuar a discussão dia 29 e 30 de Outubro. Como tarefa de casa cada participante se comprometeu a formar um pequeno núcleo de “leigos verbitas” para apresentar a proposta a outros leigos, que também poderão participar em Outubro na continuação da discussão.



Jamanxim recebe novamente a Sede da Paróquia São José Operário

No dia primeiro de janeiro de 1985, foi criada a Paróquia São José com a sede em Jamanxim. O município do Trairão foi criado em 1991 devido um crescimento populacional na região. Os Missionários do Verbo Divino na altura já moravam na Vila do Trairão e transferiram a sede da Paróquia do Jamanxim para esta Vila do Trairão.

Agora passados 30 anos, sentiu-se a necessidade de criar uma nova Paróquia. Nas conversas com o bispo Dom Wilmar Santin, com as lideranças das comunidades e com o Conselho Regional Verbita, chegamos à conclusão que seria melhor reorganizarmos a Paróquia. Foi decidido que a sede da Paróquia São José retornaria para Jamanxim e seria criado a nova Paróquia de Nossa Senhora Aparecida com sede em Trairão.

Com a presença do bispo Dom Wilmar Santin, foi criada a Paróquia Nossa Senhora Aparecida no dia 23 de abril de 2016 em Trairão. A Paróquia São José Operário foi reinstalada na Vila do Jamanxim, dia 01 de maio de 2016. Para as Comunidades que compõem a Paróquia São José foi uma festa muita vibrante e alegre.

A partir do dia 21 de abril começamos a novena de São José em todas as comunidades da Paróquia. No dia 24 de abril o bispo Dom Wilmar integrou-se a esta novena, percorrendo as comunidades, visitando e acompanhando a imagem peregrina de São José.

No dia 30 de abril, pelas 4 horas da tarde, a imagem de São José foi transportada num carro de bois, seguida por cavaleiros, motos, carros e o povo em geral até a Igreja onde o bispo de cima do carro de bois, que conduzia a imagem, abençoou todo o povo com água benta.

Depois da bênção, o bispo proclamou iniciado o Ano Santa da Misericórdia com a abertura porta principal da Igreja de São José que passou a ser a Porta Santa do Ano da Misericórdia. Depois desta cerimônia deu-se início à Eucaristia onde Jamanxim reassumiu como sede da Paróquia.

À noite aconteceu a grande festa dançante. No dia 01 de maio, o povo fiel de Trairão trouxe de ônibus a imagem de São José. Foi formada uma procissão para entrarmos na Igreja para celebrarmos a eucaristia na qual Dom Wilmar deu a posse ao Pe. Luís Talacz como Pároco da Paróquia São José Operário.



Quero agradecer a todos os que confiaram em mim no cuidado com o povo de Deus nas seguintes comunidades da Paróquia: São Pedro, Tucunaré; São João Batista, serra do Caracol; São Francisco, Caracol; Nossa Senhora da Conceição, vicinal 33; São José, Jamanxim; Nossa Senhora da Glória, Vila Planalto; Santa Luzia III, Santa Luzia; São José, Três Bueiras; São Francisco, Aruri; São Francisco, Malicheski.

Que Deus nos abençoe para estarmos a serviço do Evangelho como membros dos missionários do Verbo Divino.

Pe. Luiz Talacz, svd

